

## RESPOSTAS FISIOPATOLÓGICAS DE TAMBAQUIS ALIMENTADOS COM RAÇÃO SUPLEMENTADA COM $\beta$ -GLUCANO.

Edsandra C. Chagas<sup>1</sup>; Fabiana Pilarski<sup>2</sup>; Róberson Sakabe<sup>2</sup> & Flávio R. Moraes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-10, Km 29, CP 319, CEP 69010-970, Manaus, AM. <sup>2</sup>Centro de Aquicultura da Universidade do Estado de São Paulo - CAUNESP.

<sup>3</sup>Departamento de Patologia Animal, Universidade Estadual Paulista – UNESP Jaboticabal

O objetivo deste estudo foi avaliar o emprego do imunoestimulante  $\beta$ -glucano na dieta do tambaqui sobre as respostas fisiológicas, imunológicas e resistência frente ao desafio com *Aeromonas hydrophila*. Para isto, foram utilizados 225 peixes ( $28,65 \pm 0,49$  g;  $12,14 \pm 0,07$  cm), os quais foram alimentados com dieta (28% PB) suplementada com a preparação comercial de  $\beta$ -glucano (0; 0,1; 0,2; 0,4 e 0,8%  $\text{kg}^{-1}$  dieta) por 60 dias. Após o período de alimentação, os peixes foram desafiados com *A. hydrophila*, sendo então avaliados os parâmetros hematológicos e imunológicos (concentração e atividade de lisozima) antes e após o desafio bacteriano. Os resultados deste estudo mostram que a suplementação de  $\beta$ -glucano na dieta do tambaqui por 60 dias não teve influência sobre os parâmetros hematológicos. Após a realização do desafio bacteriano pode-se caracterizar a ocorrência de anemia normocítica-normocrômica, sendo observado ainda que a suplementação com  $\beta$ -glucano não alterou a concentração e atividade de lisozima. Entretanto, a menor suplementação do imunoestimulante (0,1% de  $\beta$ -glucano) foi eficiente em garantir maior sobrevivência para a espécie quando desafiada com *Aeromonas hydrophila*.

Projeto financiado: Embrapa e FAPESP